



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Taxocenose de anfíbios em ambiente urbano

AUTOR PRINCIPAL:

Natalia Balbinott

E-MAIL:

134432@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Ricardo Grigolo, Juliana Benck Pasa

ORIENTADOR:

Noeli Zanella

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

2.05.03.00-8 Ecologia Aplicada

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O estudo da distribuição espacial e temporal dos organismos permite a compreensão de suas relações com o ambiente e as demais espécies. Pela análise dos micro-habitats de reprodução, período reprodutivo e turno de vocalização, é possível entender a coexistência de diversas populações em um mesmo local. O desenvolvimento urbano degrada e fragmenta habitats naturais, alterando as condições básicas de sobrevivência de algumas espécies (ÁVILA & FERREIRA, 2004). A reprodução dos anfíbios está normalmente restrita a ambientes aquáticos ou úmidos e pequenas alterações ambientais são capazes de gerar danos a populações inteiras. O conhecimento da anurofauna, seu comportamento e a ecologia de suas populações possibilita a implementação de programas de conservação, evitando o declínio das populações e preservando a biodiversidade. O presente estudo tem por objetivo descrever a utilização dos recursos por anuros em habitats antropizados, bem dados referentes ao período reprodutivo de cada espécie

METODOLOGIA:

As coletas de dados foram realizadas em dois corpos d'água das proximidades do Instituto de Ciências Biológicas - Campus I da Universidade de Passo Fundo. Localizados em uma região altamente antropizada, o Lago do Jacaré (28° 13' 43" S, 52° 22' 58" W) e o corpo d'água 2 (28° 13' 45" S, 52° 23' 2" W) são rodeados principalmente de vegetação nativa e pertencem à Bacia Hidrográfica do Rio Passo Fundo e à Microbacia Arroio Miranda.

As observações e coletas foram realizadas à noite, utilizando os métodos de identificação acústica, procura ativa e encontros ocasionais. As análises foram realizadas mensalmente no período de dezembro de 2013 a junho de 2014, totalizando 17 noites no campo.

Os micro-habitats de vocalização das espécies foram registrados para determinar a distribuição dos anuros e foram classificados em quatro categorias: (A) árvores nas margens; (B) vegetação rasteira ou poças d'água nas margens; (C) vegetação herbácea na borda; (D) vegetação aquática no interior.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram registradas nove espécies nos dois ambientes, distribuídas em três famílias e seis gêneros. São elas: *Dendropsophus minutus*, *D. sanborni*, *Hypsiboas leptolineatus*, *H. pulchellus*, *Scinax fuscovarius*, *S. squalirostris*, *Leptodactylus latrans*, *Physalaemus cuvieri* e *Lithobates catesbeianus*. Apenas a espécie *H. leptolineatus* não ocorreu no Lago do Jacaré, enquanto as espécies *S. fuscovarius*, *L. latrans* e *L. catesbeianus* não foram registradas no corpo d'água 2. A ausência de *S. fuscovarius* no corpo d'água 2 é devido a sua preferência pelo micro-habitat B, uma vez que não há predomínio de vegetação arbórea no entorno da poça. Encontros ocasionais com *L. latrans* e *L. catesbeianus* foram registrados e há suspeita de que sua ausência no corpo d'água 2 se deve à dificuldade de acesso a água. Em antigos registros, *H. leptolineatus* foi encontrado no Lago do Jacaré, mas por ser uma espécie mais sensível a interferência antrópica foi registrada apenas no corpo d'água 2, o qual sofre menos influência das atividades humanas.

A maioria das espécies foi registrada nos micro-habitats C e D, com exceção de *L. latrans*, *P. cuvieri* e *L. catesbeianus* que foram encontradas no micro-habitat B. Tal comportamento foi registrado em estudos anteriores (ÁVILA & FERREIRA, 2004; ARMSTRONG & CONTE, 2005) e é inerente às espécies.

Sete espécies foram encontradas em atividade de vocalização ao longo do período estudado. Entretanto, nenhuma espécie vocalizou durante todos os meses. O período de menor atividade correspondeu aos meses de maio e junho, e o de maior atividade abrangeu dezembro e janeiro. Assim, é possível correlacionar o número espécies à temperatura e pluviosidade. Grande parte das espécies de anuros possui sazonalidade reprodutiva e a maioria se reproduz no período quente e chuvoso do ano (KWET et al, 2010). No presente estudo, seis apresentaram sazonalidade na vocalização e apenas *H. leptolineatus* esteve em atividade de vocalização durante quase toda análise.

CONCLUSÃO:

Apesar da grande antropização da área onde se encontram os corpos d'água, os resultados obtidos são promissores. Este estudo proporciona, além de dados sobre a distribuição e o período reprodutivo das espécies, informações sobre a conservação e preservação das poças, uma vez que anuros são bioindicadores ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARMSTRONG, C. G. & CONTE, C. E. Taxocenose de anuros (Amphibia: Anura) em uma área de Floresta Ombrófila Densa no Sul do Brasil. *Biota Neotrop.* 10 (1): 40-46. 2010.

ÁVILA, R. W. & FERREIRA, V. L. Riqueza e densidade de vocalizações de anuros (Amphibia) em uma área urbana de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Zoo.* 21 (4): 887-892. 2004.

KWET, A.; LIGNAU, R. & DI-BERNARDO, M. Pró-mata: Anfíbios ζ Amphibien ζ Amphibians: Serra Gaúcha. Porto Alegre, EDIPUCRS. 148 p. 2010.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador